

HABEAS CORPUS 136.067 DISTRITO FEDERAL

RELATOR : MIN. CELSO DE MELLO
PACTE.(S) : DILMA VANA ROUSSEFF
IMPTE.(S) : LUIZ CARLOS DOS SANTOS JUSTO
ADV.(A/S) : CARLOS ANTÔNIO GOMES E OUTRO(A/S)
COATOR(A/S)(ES) : SENADO FEDERAL

EMENTA: “HABEAS CORPUS”.
IMPETRAÇÃO POR PESSOA NÃO
AUTORIZADA PELA SENHORA
PRESIDENTE DA REPÚBLICA.
INCIDÊNCIA DO ART. 192, § 3º, DO
RISTF. **DOCTRINA. PRECEDENTES.**
INADEQUAÇÃO, ADEMAIS, DO
“HABEAS CORPUS” PARA OBTER-SE A
EXTINÇÃO DO PROCESSO DE
“IMPEACHMENT” EM RAZÃO DA
INEXISTÊNCIA, EM TAL
PROCEDIMENTO, DE QUALQUER
DANO, ATUAL OU POTENCIAL, À
LIBERDADE DE LOCOMOÇÃO FÍSICA
DA PACIENTE. PRECEDENTES.
“HABEAS CORPUS” NÃO CONHECIDO.

DECISÃO: A presente ação de “*habeas corpus*”, promovida em favor da Senhora *Dilma Vana Rousseff*, Presidente da República, foi ajuizada por terceira pessoa, **sem** que a ora paciente **houvesse** manifestado interesse ou concedido autorização para efeito de instauração deste processo de índole constitucional.

HC 136067 / DF

É fato notório que a paciente em questão, **mediante** outorga do pertinente mandato judicial, **nomeou**, como seu Advogado, o ilustre Dr. José Eduardo Cardozo, **a quem conferiu** poderes para promover *todos* os atos necessários à proteção de seus direitos.

Não se desconhece que o remédio constitucional do “*habeas corpus*” – **qualificando-se como típica ação penal popular** (RT 718/518 – **RTJ 164/193**, Rel. Min. CELSO DE MELLO) – **pode** ser impetrado “*por qualquer pessoa, em seu favor ou de outrem (...)*” (CPP, art. 654, “*caput*” – **grifei**).

Vê-se, portanto, que a legitimidade ativa para o ajuizamento da ação de “*habeas corpus*” **reveste-se de caráter universal**, circunstância essa que torna **prescindível, até mesmo, a outorga** de mandato judicial **que autorize** o impetrante a agir em favor de quem **estaria** sujeito, **alegadoamente**, a situação *de injusto constrangimento* em sua liberdade de locomoção física.

Não obstante a universalidade da legitimação para agir em sede de “*habeas corpus*” (JOSÉ FREDERICO MARQUES, “**Elementos de Direito Processual Penal**”, vol. IV/422, item n. 1.208, 1965, Forense, *v.g.*), **cabe ter presente** a norma inscrita no art. 192, § 3º (**antigo parágrafo único**), do RISTF, **segundo a qual “Não se conhecerá de pedido desautorizado pelo paciente”** (**grifei**).

É por essa razão que esta Suprema Corte, **em situações** como a que se registra nestes autos, **tem decidido**, *com apoio no preceito regimental mencionado*, que “**Não se deve conhecer** do pedido de ‘*habeas corpus*’, quando este, ajuizado originariamente perante o Supremo Tribunal Federal, **é desautorizado pelo próprio paciente** (RISTE, art. 192, parágrafo único)...” (**RTJ 161/475**, Rel. Min. CELSO DE MELLO, *v.g.*):

**“‘HABEAS CORPUS’ – ‘WRIT’ IMPETRADO PELO
MINISTÉRIO PÚBLICO – POSSÍVEL DESVIO DE SUA**

HC 136067 / DF

**FINALIDADE JURÍDICO-CONSTITUCIONAL –
CONVENIÊNCIA DE SE OUVIR, PREVIAMENTE, O
PACIENTE – PROVIDÊNCIA AUTORIZADA PELO
REGIMENTO INTERNO DO STF (ART. 192, PARÁGRAFO
ÚNICO) – CONVERSÃO DO JULGAMENTO EM
DILIGÊNCIA.**

– O Ministério Público dispõe de legitimidade ativa ‘ad causam’ para ajuizar, em favor de terceiros, a ação penal de ‘habeas corpus’.

– O remédio processual do ‘habeas corpus’ não pode ser utilizado como instrumento de tutela dos direitos do Estado. Esse ‘writ’ constitucional há de ser visto e interpretado em função de sua específica destinação tutelar: a salvaguarda do estado de liberdade do paciente. A impetração do ‘habeas corpus’, com desvio de sua finalidade jurídico-constitucional, objetivando satisfazer, ainda que por via reflexa, porém de modo ilegítimo, os interesses da Acusação, descaracteriza a essência desse instrumento exclusivamente vocacionado a proteção da liberdade individual.

– **Não se deve conhecer** do pedido de ‘habeas corpus’ **quando este, ajuizado originariamente perante o Supremo Tribunal Federal, é desautorizado pelo próprio paciente (RISTF, art. 192, parágrafo único). Conversão do julgamento em diligência, para que o paciente, uma vez pessoalmente intimado, esclareça se está de acordo, ou não, com a impetração do ‘writ’.**”

(**HC 69.889/ES**, Rel. Min. CELSO DE MELLO)

“CONSTITUCIONAL. PROCESSUAL PENAL. ‘HABEAS CORPUS’ impetrado pelo Ministério Público: desautorização pelo paciente.

I. – ‘Habeas corpus’ impetrado originariamente ao Supremo Tribunal Federal, pelo Ministério Público, **e desautorizado pelo paciente (RI/STF, art. 192, parágrafo único). Não conhecimento do pedido.**

II. – ‘H.C.’ não conhecido.”

(**HC 75.347/MG**, Rel. Min. CARLOS VELLOSO – grifei)

HC 136067 / DF

Esse entendimento **encontra apoio** em autorizado magistério doutrinário (BENTO DE FARIA, “**Código de Processo Penal**”, vol. II/381, item n. 158, 2ª ed., 1960, Record; EDUARDO ESPÍNOLA FILHO, “**Código de Processo Penal Brasileiro Anotado**”, vol. VII/232-234, item n. 1.369, 6ª ed., 1965, Borsoi; ARY AZEVEDO FRANCO, “**Código de Processo Penal**”, vol. III/222, 7ª ed., 1960, Forense, v.g.), **cuja advertência**, na linha exposta na **presente** decisão, **reflete-se na jurisprudência** dos Tribunais em geral (**RT 246/304-305**, Rel. Juiz THOMAZ CARVALHAL):

“O expresse dissenso do paciente ao pedido feito por terceiro em seu benefício, por não lhe convir a medida, leva ao não conhecimento do ‘habeas corpus’.”

(**RT 560/292**, Rel. Des. CUNHA CAMARGO)

Cumpr **assinalar**, *por relevante*, que tal orientação **tem sido reiterada**, em *sucessivas* decisões, por Juízes **desta** Suprema Corte (**HC 80.417-MC/SP**, Rel. Min. CELSO DE MELLO – **HC 81.336/SP**, Rel. Min. ILMAR GALVÃO – **HC 90.302/RN**, Rel. Min. CELSO DE MELLO – **HC 91.433/DE**, Rel. Min. GILMAR MENDES – **HC 111.788/MG**, Rel. Min. AYRES BRITTO – **HC 132.231-MC/DE**, Rel. Min. CELSO DE MELLO, v.g.).

Essa diretriz jurisprudencial **levar-me-ia** a determinar a intimação pessoal da ora paciente, para que esta – **considerada** a norma inscrita no art. 192, § 3º, do RISTF – **esclarecesse se concorda**, *ou não*, com a impetração do presente “*writ*” (**RTJ 147/233-235**, Rel. Min. CELSO DE MELLO).

Ocorre, *no entanto*, que é **público e notório**, *como anteriormente ressaltado*, que a Senhora Dilma Vana Rousseff **constituiu** *como seu mandatário judicial* o Senhor José Eduardo Cardozo.

HC 136067 / DF

Por tal razão, torna-se desnecessário consultar a paciente para os fins e efeitos a que alude o art. 192, § 3º, do RISTF.

Mesmo que fosse possível superar tal óbice, ainda assim subsistiria outra causa impeditiva apta a tornar incognoscível este remédio constitucional.

Como se sabe, a ação de “habeas corpus” destina-se, unicamente, a amparar a imediata liberdade de locomoção física das pessoas, revelando-se estranha, à sua específica finalidade jurídico-constitucional, qualquer pretensão que vise a desconstituir atos que não se mostrem ofensivos, ainda que potencialmente, ao direito de ir, de vir e de permanecer das pessoas.

É por tal razão que o Supremo Tribunal Federal, atento à destinação constitucional do “habeas corpus”, não tem conhecido do remédio heroico, quando utilizado, como no caso, em situações de que não resulte qualquer possibilidade de ofensa ao “jus manendi, ambulandi, eundi ultro citroque” (RTJ 116/523 – RTJ 141/159).

A ação de “habeas corpus”, portanto, enquanto remédio jurídico-constitucional revestido de finalidade específica, não pode ser utilizada como sucedâneo de outras ações judiciais, notadamente naquelas hipóteses em que o direito-fim (ou direito-escopo, na expressão feliz de PEDRO LESSA) não se identifica – tal como neste caso ocorre – com a própria liberdade de locomoção física.

É que entendimento diverso conduziria, necessariamente, à descaracterização desse instrumento tutelar da liberdade de locomoção. Não se pode desconhecer que, com a cessação da doutrina brasileira do “habeas corpus”, motivada pela Reforma Constitucional de 1926, restaurou-se, em nosso sistema jurídico, a função clássica desse remédio heroico. Por tal razão, não se revela suscetível de conhecimento a ação de “habeas

HC 136067 / DF

corpus”, **quando** promovida contra ato estatal **de que não resulte**, de modo imediato, ofensa, atual **ou** iminente, à liberdade **de locomoção física** (**RTJ** 135/593 – **RTJ** 136/1226 – **RTJ** 142/896 – **RTJ** 152/140- **RTJ** 178/1231 – **RTJ** 180/962 – **RTJ** 197/587-588, v.g.):

“A função clássica do ‘habeas corpus’ restringe-se à estreita tutela da imediata liberdade de locomoção física das pessoas.

– A ação de ‘habeas corpus’ – **desde que inexistente** qualquer situação de dano efetivo **ou** de risco potencial ao ‘jus manendi, ambulandi, eundi ultro citroque’ – não se revela cabível, mesmo quando ajuizada para discutir eventual nulidade do processo penal em que proferida decisão condenatória **definitivamente** executada.

Esse entendimento **decorre** da circunstância histórica de a Reforma Constitucional de 1926 - que importou **na cessação da doutrina brasileira do ‘habeas corpus’** - haver restaurado a função clássica desse extraordinário remédio processual, **destinando-o**, quanto à sua finalidade, à **específica** tutela jurisdicional da **imediata liberdade de locomoção física** das pessoas. **Precedentes.”**

(**RTJ** 186/261-262, Rel. Min. CELSO DE MELLO)

Vale insistir, bem por isso, **na asserção** de que o “*habeas corpus*”, em sua condição de instrumento de ativação da jurisdição constitucional das liberdades, **configura** um poderoso meio de cessação do **injusto** constrangimento ao estado de liberdade **de locomoção física** das pessoas. **Se** essa liberdade **não** se expõe a **qualquer** tipo de cerceamento, **e se** o direito de ir, vir ou permanecer **sequer** se revela ameaçado, **nada justifica o emprego** do remédio heroico do “*habeas corpus*”, por **não** estar em causa a liberdade **de locomoção física**:

“CONSTITUCIONAL. PROCESSUAL PENAL. ‘HABEAS CORPUS’: CABIMENTO. C.F., art. 5º, LXVIII.

HC 136067 / DF

I. – O ‘*habeas corpus*’ visa a proteger a liberdade de locomoção – liberdade de ir, vir e ficar – por ilegalidade ou abuso de poder, **não podendo ser utilizado** para proteção **de direitos outros**. C.F., art. 5º, LXVIII.

II. – ‘H.C.’ indeferido, liminarmente. Agravo **não provido**.”

(HC **82.880-AgR/SP**, Rel. Min. CARLOS VELLOSO, **Pleno** – grifei)

Cabe reafirmar, desse modo, que esse remédio constitucional, **considerada a sua específica destinação tutelar**, tem por finalidade amparar, em sede jurisdicional, “**única e diretamente**, a liberdade de locomoção. Ele se destina à estreita tutela **da imediata liberdade física** de ir e vir dos indivíduos (...)” (RTJ 66/396 – RTJ 177/1206-1207 – RT 423/327 – RT 338/99 – RF 213/390 – RF 222/336 – RF 230/280, v.g.), **excluída**, portanto, **a possibilidade** de obter-se, **no âmbito** do processo de “*habeas corpus*”, **como ora pretendido** pelo impetrante, **a extinção de processo de “impeachment”** instaurado, no Senado Federal, contra a Senhora Presidente da República por **suposta prática de crime de responsabilidade**.

E a razão da incognoscibilidade deste “*writ*” constitucional **é uma só**: o processo de “*impeachment*” **não autoriza** a imposição, contra o Presidente da República, **de sanção de índole penal**, **muito menos de medida que envolva privação de sua liberdade**, pois, como se sabe, **a única sanção constitucionalmente imponível** ao Chefe do Poder Executivo da União, em referido procedimento, **consiste** em sua destituição funcional (**perda** do cargo que titulariza) **cumulada** com inabilitação, por 08 (oito) anos, para o exercício de qualquer função pública, eletiva **ou de nomeação** (CF art. 52, parágrafo único).

Vê-se, daí, que claramente inexistente, no processo de “*impeachment*”, **a possibilidade** de inflicção de qualquer sanção **privativa** de liberdade.

HC 136067 / DF

Sendo assim, e em face das razões expostas, não conheço da presente ação de “*habeas corpus*”.

Arquivem-se os presentes autos.

Publique-se.

Brasília, 05 de agosto de 2016 (21h55).

Ministro CELSO DE MELLO

Relator